

## **Brasil Energia – 13/04/2007**

### **Leilão de renováveis é sintoma de apagão**

Antonio Carlos Sil

O recente anúncio da realização de um leilão exclusivo - e não previsto originalmente - para compra de energia renovável ainda este ano já seria um sinal claro de que o governo está de fato preocupado com a situação do suprimento de energia e de que os riscos de déficits até o final da década seriam maiores do que os admitidos atualmente pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Essa argumentação foi levantada nesta quinta-feira (12/4), durante a apresentação em São Paulo, de estudo conjunto do **Instituto Acende Brasil** e a consultoria PSR sobre as reais possibilidades do País enfrentar um racionamento de energia nos próximos anos. A alegação é de que as chances seriam de fato maiores porque, em razão de divergências metodológicas, os dados utilizados pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) não batem com os cálculos oficiais.

Entre as recomendações apontadas pelo consultor Mário Veiga para contornar uma possível crise de médio prazo, ganhou destaque a urgente realização de leilões de ajuste do tipo A-3, visando atendimento urgente da demanda ao final da década. Segundo o estudo divulgado hoje, o risco de déficit, no melhor dos cenários, é de 8% em 2010 e de 14% em 2011. Em 2007 e 2008 não haveria teoricamente problemas maiores porque o governo vai preferir chegar ao fim dos estoques de água nos reservatórios antes de adotar medidas preventivas. "O problema é que na hipótese de um racionamento, as soluções serão bem mais drásticas e profundas", alertou.